

**RELATO DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA  
ANTROPOSÓFICA  
DRIEBERGEN / ZEIST (HOLANDA)  
DE 16 A 19 DE OUTUBRO DE 1997**

O 1º Congresso Internacional de Psicologia Antroposófica foi realizado no período entre 16 e 19 de outubro de 1997, na Holanda. Vários países estiveram representados. Dentre os participantes, haviam pessoas da Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Dinamarca, Alemanha, Inglaterra, Filipinas, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Espanha, Estados Unidos, Suécia e Suíça. Dentre os palestrantes estavam representados a Alemanha, Israel, Estados Unidos, Holanda, Suíça e Inglaterra.

O Brasil esteve representado por um grupo de 10 pessoas, seis das quais ligadas à Diadorim - Associação Brasileira de Psicologia Ampliada pela Antroposofia e do 1º Curso de Formação de Psicologia Antroposófica, entre coordenadores e alunos.

O tema central do Congresso foi *“Psicoterapia e o desafio da Humanidade-Estão os psicoterapeutas realmente preparados para lidar com os problemas atuais e as questões de nosso tempo?”*. Assim, embora as palestras e workshops tenham apresentado uma grande diversidade de temas, a questão do papel do psicólogo/psicoterapeuta na era da alma da consciência permeou todas as atividades.

Após as formalidades iniciais, o evento iniciou suas atividades com a construção de um grande painel deste século xx. Os participantes foram agrupados segundo faixas etárias e cada grupo respondeu a questões sobre fatos importantes ocorridos naquela época histórica, sobre os ideais daquela geração, sobre os ideais que nortearam as escolhas profissionais daquele grupo e se eles foram realizados no mundo. Num segundo momento, formou-se um semi-círculo que, de uma ponta a outra, exibia todos os participantes, representantes de gerações no período de 1920 a 1980. Foi emocionante escutar as respostas, as reflexões e os diferentes pontos-de-vista de cada geração a respeito de um mesmo tema, em um século de história. Isto nos deu a oportunidade de uma percepção global das tão significativas mudanças ocorridas no ser humano ao longo das gerações e, naturalmente, fortaleceu a consciência sobre a importância de modificarmos nossos parâmetros, como terapeutas, ao longo do tempo.

As palestras seguiram o mesmo fio condutor e, embora à luz de diferentes temáticas, enfocaram a importância de estarmos despertos às mudanças trazidas à consciência humana, as novas patologias consequentes ao cruzamento de limiar e as propostas de novas formas de diagnóstico e terapias.

O desenvolvimento da alma da consciência marca a era da psicologia. Não podemos mais permitir que sejamos “encaixados” nos apelos “científicos” próprios da alma do intelecto. É essencial estarmos acordados e preparados para lidar com uma nova forma de estar no mundo, com a conexão consciente com a realidade supra-sensível, enfim, de podermos atuar como auxiliares, iniciando o processo da tomada de posse, pelo

ser humano, deste novo membro anímico: a alma da consciência. A quebra de antigos padrões, a ruptura de velhos modelos é tarefa difícil. O encontro com psicoterapeutas de várias partes do mundo e compartilham deste mesmo impulso, neste Congresso, foi um importante fator de encorajamento. Compartilhar dúvidas, questionamentos e propósitos é, também tarefa desta nova época. Devolver ao mundo uma síntese, é o que temos que perseguir enquanto objetivo deste período. Ampliar as fronteiras entre os mundos sensível e supra-sensível, tornar-se consciente e responsável por esta “cidadania” de dois mundos, criar órgãos que possibilitem esta tarefa, auxiliar seres humanos a recuperar a saúde e desenvolver a liberdade moral, a criatividade e a responsabilidade de estar no mundo. Longa tarefa que o ser humano deve alcançar. Plantar a semente: eis a proposta principal. Nós, que tivemos o privilégio de participar deste evento, sabemos que cada um que lá esteve jamais poderia retornar da mesma forma como foi. Algo foi plantado no interior de cada um de nós. Queremos cuidar disto carinhosamente, contando a notícia, e distribuindo um pouco daquilo que recebemos. Só assim se pode iniciar esta profunda mudança.

**SONIA LOUREIRO MOTTA RIBAS**

Psicóloga, participante do I Curso de Formação de Psicologia Antroposófica